

II Domingo do Advento (Ano B)

EVANGELHO – Mc 1,1-8



**«.....Preparai o caminho do Senhor,
endireitai as suas veredas ...»**

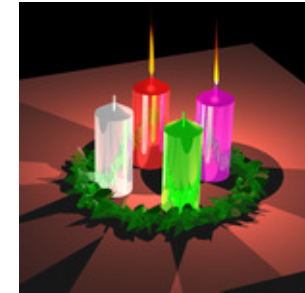


Nossa Senhora
Conceição

II Domingo do Advento (Ano B)

EVANGELHO – Mc 13,33-37

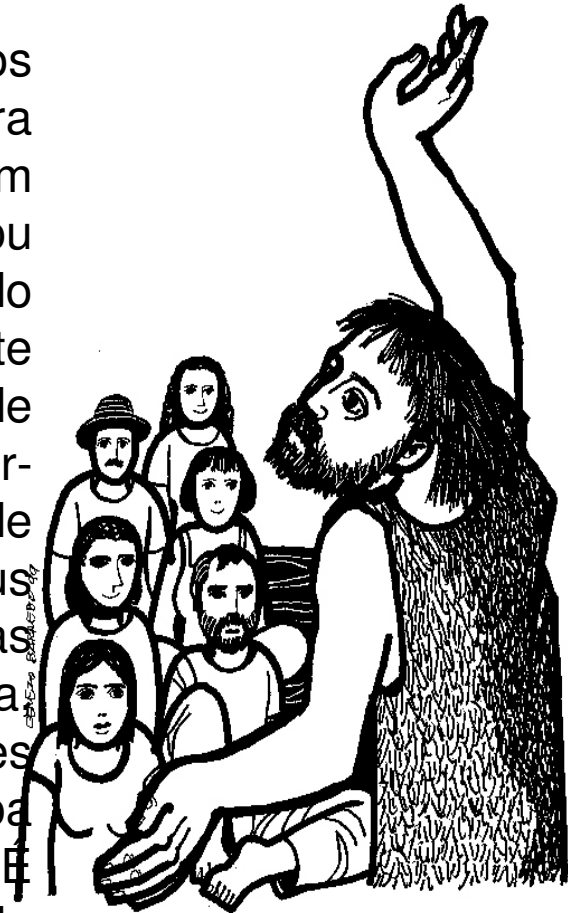
**«.....Preparai o caminho do Senhor,
endireitai as suas veredas ...»**



1

Ambiente:

O Evangelho segundo Marcos parece ter sido o primeiro dos Evangelhos. O final da década de 60 é uma época difícil para os cristãos em geral e para os cristãos da cidade de Roma em particular. Por volta do ano 66, o imperador Nero organizou uma terrível perseguição contra os cristãos da capital do império. Pedro e Paulo foram mortos nesta altura, juntamente com um número considerável de outros cristãos. A fidelidade no seguimento de Jesus comportava o risco contínuo de ver-se desprezado, perseguido e maltratado. Nesta situação de perseguição e de crise, era necessário afirmar a fé em Jesus Cristo. Neste texto, o autor enuncia as coordenadas fundamentais do seu Evangelho. Trata-se, diz o título da obra de apresentar uma “Boa Notícia” (“evangelho”) aos crentes mergulhados na crise e na perseguição. Qual é essa “Boa Notícia” que deve dar sentido ao sofrimento dos cristãos? E que esse Jesus, à volta do qual se constrói a vida e a fé da Igreja, é o Messias libertador (“o Cristo”) e o Filhote Deus.





Nossa Senhora
Conceição

II Domingo do Advento (Ano B)

EVANGELHO – Mc 13,33-37

«.....Preparai o caminho do Senhor,
endireitai as suas veredas ...»



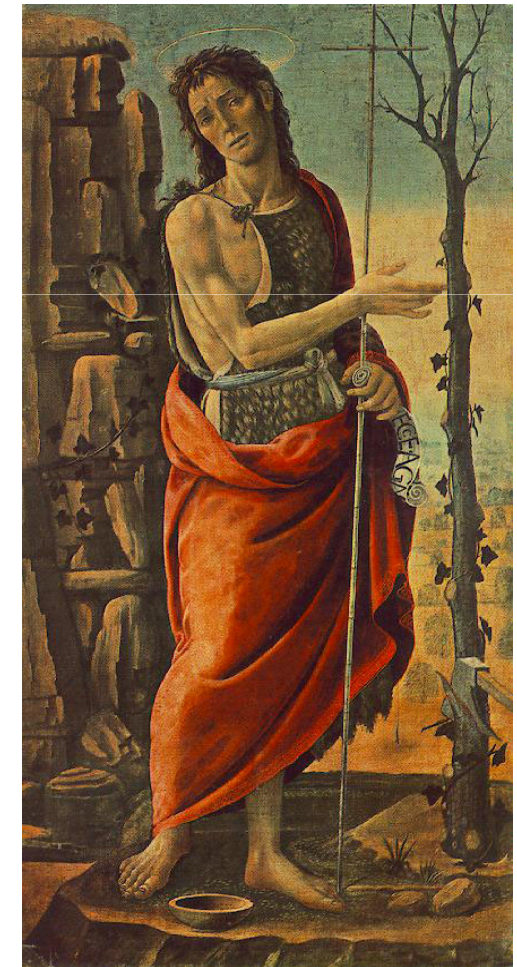
2

Mensagem:

O corpo central do nosso texto apresenta-nos a missão de João Baptista (v.2-3), a sua pregação (v.4), a reacção dos ouvintes (v.5), o seu estilo de vida (v.6) e o testemunho de João sobre Jesus (v.7-8).

Qual é, pois, a missão de João? De acordo com o nosso texto, é ser o “mensageiro” que prepara o caminho para o “Messias”, “Filho de Deus” (v.2).

Em que consistia a pregação de João? João “apareceu no deserto a proclamar um baptismo de penitência para remissão dos pecados” (v.4). De acordo com a catequese judaica, o Messias só chegaria quando Israel fosse, na verdade, a comunidade santa de Deus... Antes de o Messias chegar, o Povo devia, portanto, realizar um caminho de purificação e de conversão, de forma a tornar-se um Povo santo. O “baptismo de penitência” (*literalmente, “baptismo de conversão” – ou de “metanoia”*) proposto por João deve ser entendido neste contexto e representa um convite à mudança radical de vida, de comportamento, de mentalidade.





Nossa Senhora
Conceição

II Domingo do Advento (Ano B)

EVANGELHO – Mc 13,33-37

«.....Preparai o caminho do Senhor,
endireitai as suas veredas ...»



3

Mensagem:

Este “baptismo” proposto por João não era, na verdade, uma novidade insólita. O judaísmo conhecia ritos diversos de imersão na água. Era, inclusive, um rito usado na integração dos “prosélitos” (*os pagãos que aderiam ao judaísmo*) na comunidade do Povo de Deus. Na perspectiva de João, provavelmente, este “baptismo” é um rito de iniciação à comunidade messiânica: quem aceitava este “baptismo” passava a viver uma vida nova e aceitava integrar a comunidade do Messias.

A pregação de João é feita “no deserto”. O “deserto” é, no contexto da catequese judaica, o lugar onde o Povo de Deus realizou uma caminhada de purificação e de conversão. Foi no deserto que os israelitas libertados do Egipto passaram de uma mentalidade de escravos a uma mentalidade de homens livres, de uma mentalidade de egoísmo a uma mentalidade de partilha. A pregação de João lembrava aos israelitas a necessidade de voltar ao “deserto” e de percorrer um caminho semelhante àquele que os antepassados tinham percorrido.





Domingo do Advento (Ano B)



4

Reflexão:

- **Estamos atentos à necessidade de conversão contínua?**

• Deus convida o homem à transformação e à mudança através desses profetas a quem Ele chama e a quem confia a missão de questionar o mundo e os homens. Estamos suficientemente atentos aos profetas que questionam o nosso estilo de vida e os nossos valores? Damos crédito às suas interpelações, ou consideramo-los figuras incomodativas, ultrapassadas e dispensáveis? E nós, constituídos profetas desde o nosso baptismo, sentimo-nos enviados por Deus a interpelar e a questionar o mundo e os nossos irmãos?